

**m n b a - dezembro 1972**

## Silk-screen (peneira de sêda) ou Serigrafia (sericum-sêda + grafia)

Arte gráfica: apesar de sua origem antiga, a serigrafia é o mais recente ou moderno processo de impressão desenvolvido principalmente nos EE.UU. e na Europa, a partir de 1920, e atualmente em expansão por todas as partes do mundo.

Oferece recursos de inigualável riqueza, tanto no referente à variedade das tintas que utiliza: opacas ou transparentes, foscas ou brilhantes, fluorescentes, vinílicas, para cerâmica, para tecidos, etc., como na multiplicidade dos suportes a imprimir: papel, papelão, madeira, duratex, vidro, metal, plásticos, etc.; ou ainda quanto ao material técnico fundamental: telas metálicas, de nylon, de seda, monil de variadas espessuras, sobre as quais as matrizes poderão ser confeccionadas manualmente através de películas de recorte, ou pelo processo fotográfico, com possibilidades de transposição de finos e exatos detalhes.

Como processo gráfico, amplamente utilizado pela indústria, essa técnica apresenta uma tendência evolutiva inclinada para a precisão e rapidez na reprodução de um projeto pré-elaborado, ou ainda, para requintes publicitários a serviço de finalidades práticas: econômicas e de divulgação.

Gravura: a serigrafia nos interessa, acima de tudo, como processo de gravura, ou melhor, criativo. Sob este foco, é uma técnica aberta que pode oferecer um campo de experiências ilimitadas, tanto no referente à confecção das matrizes como no emprego das tintas.

Por seus grandes recursos e pela pujança de cor das superfícies impressas, essa técnica vem despertando um interesse crescente entre os artistas plásticos, os quais a utilizam, não apenas com o interesse de reproduzir e divulgar os seus trabalhos, mas também com finalidades especificamente criativas.

A serigrafia criadora elabora-se na aliança entre uma estrutura inicial de formas — esquema gráfico, o qual orienta na confecção das matrizes e as possibilidades quase infinitas das cores, as quais, ao serem despejadas, através das matrizes, nas áreas dessa estrutura, a vivificam qual mágico sangue, ou a violentam em explosão criativa. Assim, a cor pode alterar de modos imprevistos o sentido plástico do esquema inicial e nos conduz ao experimental e lúdico.

O artista, criador do projeto, tentará filtrar o espírito singular de sua arte e conseguir, através da técnica serigráfica, o que não poderia obter com o recurso do pincel. Sob este ponto a técnica não é simplesmente um meio, mas um fator que apresenta chances evolutivas.

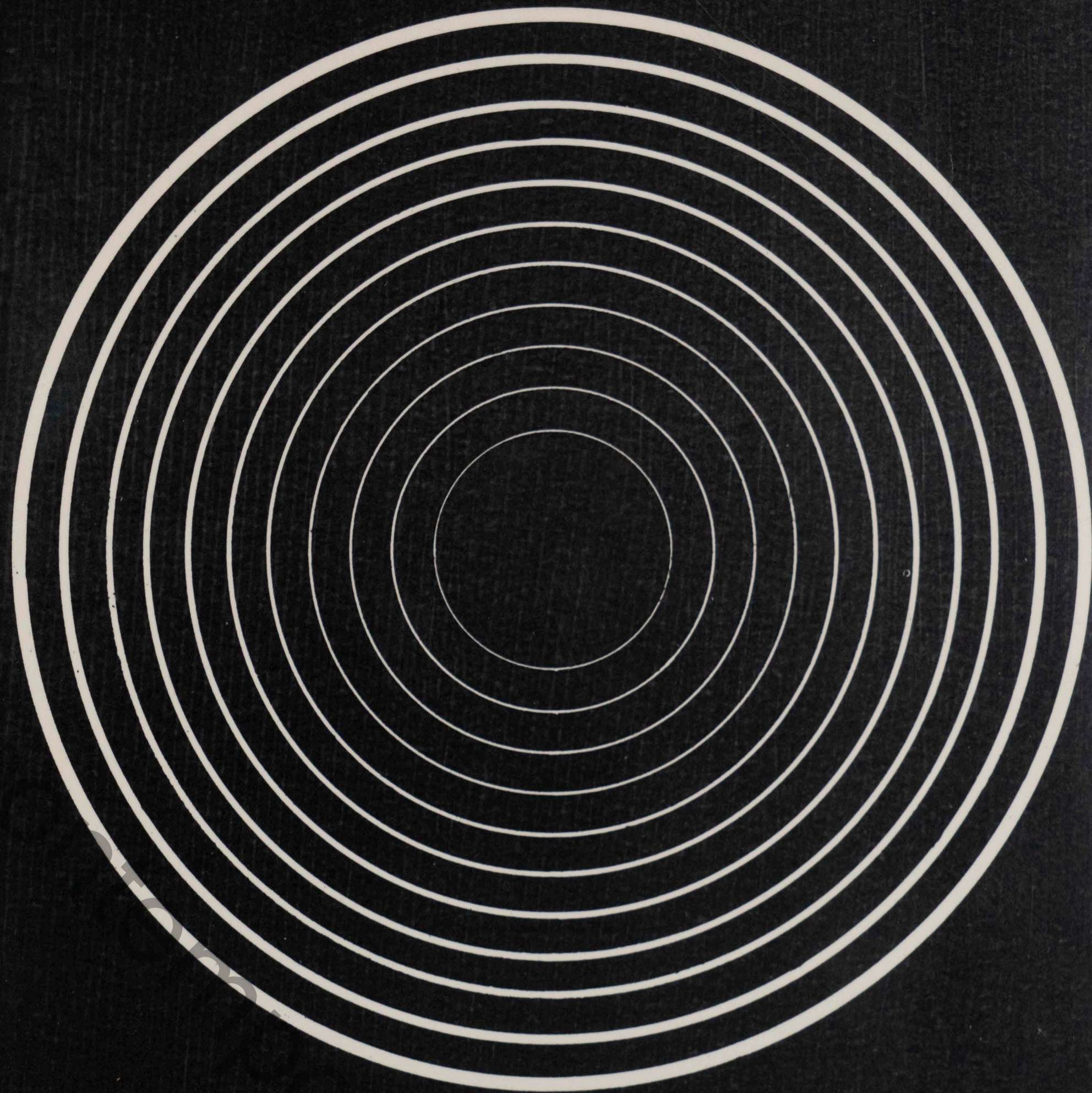
Permanecendo nos limites essenciais da pureza técnica, isto é, evitando os grafismos casuais, o artista poderá explorar as possibilidades das permutações ou as texturas materiais de cor puramente serigráficas, as superposições transparentes, ou os efeitos vibratórios e visuais de retículas, veladuras sobre superfícies semi-húmidas, etc. E um domínio quase inexplorado que se oferece ao poder inventivo do artista, como um campo de pesquisas surpreendentes.

Divulgação: é possível que o artista seja impelido ao ato criador por uma necessidade fundamentalmente fisiológica, mas, uma vez elaborada, a obra ganha e reflete uma fagulha espiritual e universalista. Daí a importância do fator divulgação.

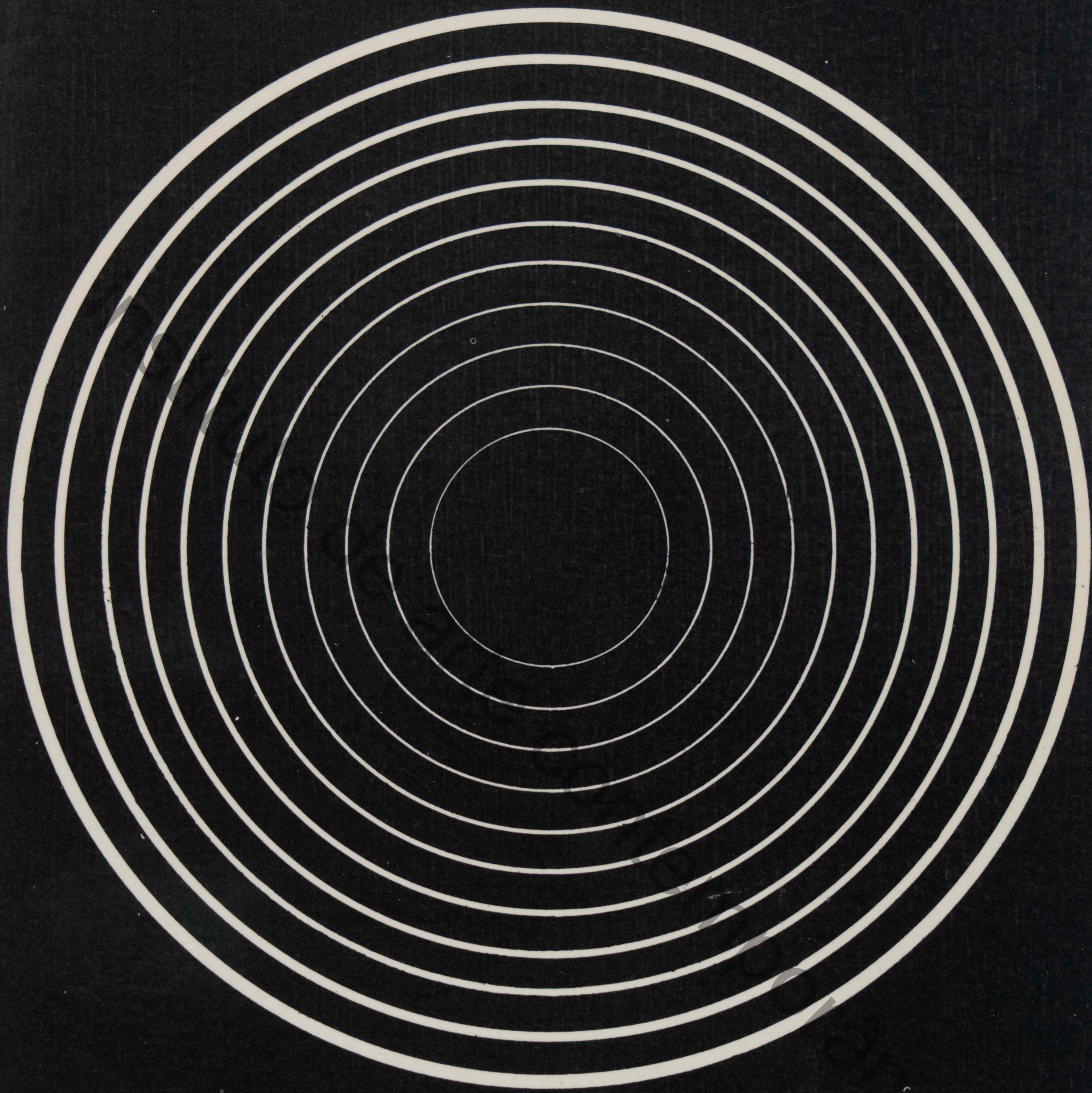
A serigrafia, ao multiplicar essa obra através da tiragem, desempenha uma função coletivista. A criação plástica de um determinado autor, ao ser vista com maior circunstância e mais amplamente — ao mesmo tempo em que se queima ou se gasta — serve à finalidade de difusora ou criadora de cultura, e fecunda a imaginação coletiva.

instituto de arte

Aloísio Zaluar — Abelardo Zaluar — Ana Letycia —  
Benevento — Bruno Tausz — Celestino — Djanira —  
Di Cavalcanti — Dionísio del Santo — Edith Behring  
— Frank Schaeffer — Farnese — Glauco Rodrigues  
— Gastão M. Henrique — Ivan Serpa — Jasmin —  
José Paulo M. Fonseca — José de Lima — Júlio  
Plaza — João Henrique — Maiolino — Marqueti —  
Noélia de Paula — Neusa d'Arcanchoy — R. Miranda  
— Rubens Gerchmann — Regina Vater — Renina  
Katz — Ricardo Gati — Rinaldi C. — Rachel Strosberg  
— Scliar — Sônia Castro — Simas — Silvio Telles  
— Sued — Serpa Coutinho — Tereza Miranda —  
Urian — Vera Duarte — Vergara — Waldyr Matós.



museu nacional de belas artes - rio de janeiro  
ministério da educação e cultura  
departamento de assuntos culturais



I MOSTRA DE SERIGRAFIAS  
DO  
MUSEU NACIONAL DE BELAS ARTES

Catálogo: I Mostra de Serigrafia do MNBA

Data: dezembro-1972

Local: Rio de Janeiro

NOTAS: Trabalhos de vários artistas execu-  
dos por Dionísio Del Santo (~~Sampa~~)

42 expositores incluindo Ivan Serj